

Alzheimer é detectável antes dos primeiros sintomas

Investigadores britânicos anunciaram que encontraram forma de detectar o Alzheimer anos antes de os primeiros sintomas surgirem, através de uma punção lombar combinada com um exame que sinaliza a contracção do cérebro.

Segundo o website da televisão pública britânica BBC, cientistas do Instituto de Neurologia da Universidade de Londres (College University) acreditam que estes exames combinados são capazes de identificar pacientes com sinais de demência precoce, podendo administrar, mais cedo, medicamentos para retardar ou parar a doença.

Esta proposta analisa se o cérebro está a encolher e se os níveis de uma proteína chamada amiloide estão mais baixos do que o normal no líquido cefalorraquidiano, que envolve o cérebro e a espinal-medula.

De acordo com vários especialistas, perante a doença de Alzheimer é verificável uma diminuição do volume do cérebro e uma inusual acumulação de amiloide no cérebro, o que significa menos proteína no líquido cefalorraquidiano da espinal-medula.

A equipa do Instituto de Neurologia londrino espera que estes exames possam trazer uma maneira de detectar a doença muito antes do que é actualmente possível. Para confirmar esta teoria, recrutaram 105 voluntários saudáveis para passar por uma série de exames, como punções lombares para testar os níveis de amiloide no líquido cefalorraquidiano e análises ao cérebro para averiguar se encolheu.

Os resultados, citados pela BBC, revelaram que os cérebros dos indivíduos com baixos níveis de amiloide (38 por cento do grupo) encolhem duas vezes mais rápido do que os restantes voluntários, sendo que estes indivíduos tinham cinco vezes mais probabilidades de ter o gene APOE4 (do Alzheimer) e apresentavam altos níveis de uma outra proteína identificada nos casos da doença, a tau.

Embora seja cedo para saber se algum destes voluntários vai desenvolver Alzheimer, os investigadores

acreditam que as suspeitas podem ser confirmadas no futuro e, assim, permitir quais os medicamentos que vão atrasar ou prevenir a demência.

Segundo a BBC, as punções lombares e os exames ao líquido cefalorraquidiano da espinal-medula são pouco usados no Reino Unido, onde 465 mil pessoas são afectadas por Alzheimer.

Fonte: Ciência Hoje